

# DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

## PROFESSIONAL DEVELOPMENT IN BASIC EDUCATION: PERSPECTIVES FOR TEACHER TRAINING

Alessandra hobold Soares<sup>1</sup>

Elizangela Batisti Desbesell Borba<sup>2</sup>

Suéli Trindade de Oliveira<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo busca explorar as perspectivas e os desafios enfrentados pelos professores no contexto da educação básica em relação ao desenvolvimento profissional. A partir de uma análise das práticas formativas e das políticas públicas voltadas à capacitação docente, discutiremos as principais tendências e inovações que surgiram no campo, além de oferecer reflexões sobre como essas iniciativas impactam diretamente a qualidade do ensino e a aprendizagem dos estudantes. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica para encontrar produções acadêmicas, encontrando autores que pesquisam sobre o assunto, ampliando o repertório teórico. O desenvolvimento profissional na educação básica enfrenta desafios devido às transformações recentes no ambiente educacional. A busca por uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva se torna cada vez mais complexa diante das realidades encontradas nas escolas. Nos últimos anos, o perfil das crianças foi alterado,

---

1 Graduada em Pedagogia pela Instituição Educacional Iesville/ Anhanguera, Pós-graduada em Práticas Pedagógicas em Educação infantil Séries Iniciais e Gestão Escolar. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad San Lorenzo /Unisal

2 Graduada em Pedagogia pela Associação Catarinense de Ensino /ACE, Pós- Graduada em Interdisciplinaridade pela Universidade da Região de Joinville / UNIVILLE, Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad San Lorenzo/ Unisal

3 Graduada em Pedagogia, atua na área de Educação Infantil. Especialização em psicopedagogia institucional e inclusão Primeira infância e as diferentes abordagens na educação infantil, Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad San Lorenzo /Unisal

exigindo dos educadores novas abordagens didáticas e práticas. Essa evolução exige a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e o uso de recursos inovadores, que possam atender às diversas necessidades dos alunos. Assim, é fundamental que os profissionais da educação reflitam sobre suas metodologias e busquem alternativas que proporcionem novos significados ao sistema educacional contemporâneo. Essas mudanças não apenas desafiam os educadores a se adaptarem, mas também oferecem oportunidades para a implementação de práticas pedagógicas que promovam um ensino mais colaborativo e centrado no aluno. Concluiu-se, portanto, que a formação continuada de professores é essencial para que possamos atender às demandas atuais e futuras da educação básica.

**Palavras Chaves:** Formação; Professores; Educação Básica.

**Abstract:** This article seeks to explore the perspectives and challenges faced by teachers in the context of basic education in relation to professional development. Based on an analysis of training practices and public policies aimed at teacher training, we will discuss the main trends and innovations that have emerged in the field, in addition to offering reflections on how these initiatives directly impact the quality of teaching and student learning. To this end, a bibliographical research was developed to find academic productions, finding authors who research on the subject, expanding the theoretical repertoire. Professional development in basic education faces challenges due to recent transformations in the educational environment. The search for quality, equitable and inclusive education becomes increasingly complex in view of the realities found in schools. In recent years, the profile of children has changed, requiring new didactic and practical approaches from educators. This evolution requires the creation of more dynamic learning environments and the use of innovative resources that can meet the diverse needs of students. Therefore, it is essential that education professionals reflect on their methodologies and seek alternatives that provide new meanings to the contemporary educational system. These changes not only challenge educators to adapt, but also offer opportunities for the implementation of pedagogical practices that promote more collaborative and student-centered

teaching. It was concluded, therefore, that continuing teacher training is essential for us to meet the current and future demands of basic education.

**Keywords:** Training; Teachers; Basic Education.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento profissional dos professores na educação básica é um dos fundamentos essenciais para garantir a qualidade do ensino e o sucesso das políticas educacionais. Em um cenário em constante transformação, a formação continuada e inicial de docentes torna-se uma estratégia indispensável para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, incluindo a diversidade das salas de aula, a inclusão e a utilização de novas tecnologias. Ao longo dos últimos anos, tem havido um crescente reconhecimento da importância de criar oportunidades de desenvolvimento profissional que considerem as necessidades e os contextos específicos dos professores, tanto em termos de suas práticas pedagógicas quanto do seu crescimento pessoal e profissional.

O presente artigo busca explorar as perspectivas e os desafios enfrentados pelos professores no contexto da educação básica em relação ao desenvolvimento profissional. A partir de uma análise das práticas formativas e das políticas públicas voltadas à capacitação docente, discutiremos as principais tendências e inovações que surgiram no campo, além de oferecer reflexões sobre como essas iniciativas impactam diretamente a qualidade do ensino e a aprendizagem dos estudantes.

A formação continuada de professores é um tema central no campo educacional, especialmente em tempos de profundas transformações no fazer pedagógico, na sociedade e nas tecnologias que permeiam o ensino. Ao considerar a formação docente como um processo dinâmico, é possível afirmar que ela não se encerra na graduação ou nas experiências iniciais da carreira. Pelo contrário, continua ao longo de toda a trajetória profissional, sempre demandando atualizações, reflexões e inovações. Autores como Morés e Nóvoa fornecem contribuições valiosas para a compreensão dessa

importância, defendendo que a formação continuada é um caminho necessário para a construção de uma prática reflexiva, crítica e adequada às exigências do mundo contemporâneo

Esse processo contínuo de formação pode ser entendido como um processo de investigação e reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Em sua Carta a um jovem investigador em Educação António Nóvoa (2015) enfatiza que a investigação sobre a prática é uma dimensão fundamental da formação docente. Ele argumenta que a formação continuada precisa incentivar os professores a assumirem uma postura investigativa, analisando criticamente suas experiências e buscando novas formas de aprimorar sua atuação.

Nessa perspectiva, a formação continuada não se restringe à aquisição de novos conhecimentos técnicos, mas inclui também a capacidade de refletir sobre a própria prática e de questionar as rotinas e os paradigmas que, muitas vezes, limitam a criatividade e a inovação nas salas de aula. Ao adotar essa postura investigativa, os professores se tornam agentes de transformação, capazes de identificar os problemas e de propor soluções que atendam às demandas dos estudantes e da comunidade escolar.

A reflexão crítica também é destacada por Morés (2019; 2020), que, em seus textos, ressalta que a formação continuada deve proporcionar aos professores espaços de reflexão sobre suas práticas e de diálogo com outros profissionais. Essa troca de experiências é fundamental para o desenvolvimento de um fazer docente mais consciente e eficaz.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

O processo de formação de professores na educação básica, tradicionalmente centrado em modelos de formação inicial, tem evoluído para uma abordagem mais ampla que inclui a formação continuada ao longo da carreira docente. Essa mudança reflete a importância de adaptação às novas demandas educacionais e sociais que emergem em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico. Além disso, a complexidade dos contextos educacionais atuais exige que os professores estejam preparados para lidar com diferentes realidades e perfis de estudantes, como o crescente

número de alunos com necessidades educacionais especiais e as diferenças culturais nas salas de aula.

Nesse contexto, diversos autores têm abordado a formação de professores, destacando sua relevância para a prática educativa. Paulo Freire (2011), considerado um dos pensadores mais importantes da história da pedagogia, argumenta que a formação permanente dos professores deve estar baseada na premissa de que eles são seres inconclusos que buscam novos conhecimentos para transformar a realidade. Para Freire, essa busca incessante por aprendizado é fundamental para que os educadores possam efetivamente atender aos interesses de seus alunos e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além disso, a pesquisa de André (2009, p. 52) revela que existe “interesse crescente dos pesquisadores pela temática da formação de professores, com foco nas opiniões, representações, saberes e práticas dos docentes”. O interesse por essa temática, como demonstrou a pesquisa da autora, apontou um crescimento significativo no comparativo entre os anos 1990 e os 2000. Esse aumento de interesse reflete não apenas a importância da formação continuada, mas também ao fato de compreender as dinâmicas que permeiam a prática docente, permitindo que as instituições de ensino aprimorem suas propostas de formação.

Portanto, é fundamental promover programas de formação que possibilitem aos professores não apenas a aquisição de novos conhecimentos, mas também o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas que os ajudem a transformar suas propostas em aula de forma eficaz. Como destaca Arroyo (2001), a formação continuada deve ser vista como um processo cíclico e permanente, que permite ao professor revisitar suas concepções de ensino e aprimorar suas metodologias a partir da reflexão sobre sua prática.

Ademais, António Nóvoa, renomado professor português, oferece importantes contribuições sobre a formação de professores. Ele defende que a formação continuada deve estar intimamente ligada a uma atualização nas propostas dos professores, promovendo uma integração entre teoria e prática. Nóvoa enfatiza que a formação de professores deve ser baseada na reflexão sobre a experiência e na prática docente, permitindo que os educadores desenvolvam uma compreensão crítica de suas ações.

Além disso, ele argumenta que a formação deve valorizar a imagem do professor, reconhecendo seu papel fundamental na sociedade e a importância de sua profissão. Por fim, Nóvoa ressalta que a prática, por si só, não forma; é a reflexão sobre a prática que realmente contribui para o desenvolvimento profissional do professor.

A formação continuada surge como um processo indispensável para a atualização e o desenvolvimento dos professores. A inovação e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica é um tema recorrente nas pesquisas. Morés e Panozzo (2019) discutem como a formação continuada permite que os professores aprimorem suas práticas e adquiram novas competências ao longo de sua trajetória profissional. A formação continuada se apresenta, assim, como um processo de aperfeiçoamento constante, necessário para garantir que os professores possam acompanhar as mudanças nos contextos educacionais.

As autoras enfatizam que a formação continuada não deve ser vista como algo opcional ou pontual, mas como uma etapa contínua da formação profissional. Ao participar de cursos, seminários e grupos de estudo, os professores têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas, compartilhar experiências e construir novos saberes em colaboração com seus pares (Morés e Panozzo, 2019). Essa abordagem colaborativa, segundo as autoras, fortalece a ideia de que a educação é uma prática coletiva e que o aprimoramento da docência só pode ocorrer de forma efetiva quando há troca de experiências entre os profissionais.

Além disso, a formação continuada é vista como uma oportunidade para os professores se engajarem em práticas inovadoras. Morés (2020) ressalta que os cursos de formação continuada precisam se basear em metodologias ativas e em nas inovações em sala de aula, de forma a preparar os professores para as exigências de uma educação voltada para a inclusão, a diversidade e o uso de novas tecnologias. Morés aponta que a formação continuada deve ser um espaço de renovação das propostas pedagógicas, onde os professores possam experimentar novas abordagens e refletir criticamente sobre suas próprias experiências

## DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Apesar do reconhecimento da importância do desenvolvimento profissional, a formação de professores na educação básica enfrentou diversos desafios que impactam sua eficácia e abrangência. Um dos principais obstáculos é a ausência de uma articulação adequada entre a formação inicial e continuada. A formação inicial, muitas vezes teórica e distante da realidade prática das escolas, nem sempre prepara o professor para os desafios cotidianos da sala de aula. Conseqüentemente, muitos professores enfrentam dificuldades em lidar com situações reais, como a gestão da diversidade de alunos, as novas tecnologias e as metodologias de ensino inovadoras.

Além disso, a formação continuada nem sempre é oferecida de maneira equitativa, especialmente em regiões mais periféricas ou com menos recursos. A falta de investimentos em programas de formação, tanto a nível municipal quanto estadual, contribui para que muitos professores permaneçam desatualizados em relação ao fazer pedagógico. Isso levanta a questão de como garantir que a formação docente esteja disponível de forma ampla e acessível a todos os professores, independentemente de sua localização geográfica ou condição profissional (Silva et al, 2024).

Outro desafio recorrente é a sobrecarga de trabalho dos professores, que muitas vezes se veem sem tempo ou condições para participar de cursos e capacitações. Uma dupla jornada de trabalho, aliada à pressão burocrática e à grande quantidade de alunos, pode comprometer a qualidade do desenvolvimento profissional. Essa realidade exige que as políticas públicas e os programas de formação continuada sejam remunerados para oferecer flexibilidade e melhor adequação às rotinas dos docentes.

A formação inicial de professores é o primeiro passo de uma longa jornada de aprendizado, mas não pode ser vista como suficiente. Nos seus estudos, Morés (2019) discute como o estágio supervisionado e as atividades de pesquisa são elementos fundamentais na formação inicial de professores, oferecendo um espaço de experimentação e contato com a realidade escolar. No entanto, Morés destaca os desafios que os futuros professores enfrentam ao perceberem as divergências entre

a teoria aprendida na universidade e a prática nas salas de aula.

Esse distanciamento entre teoria e prática é um dos pontos críticos da formação inicial e reflete a complexidade da profissão docente. Durante o estágio, os professores em formação frequentemente se deparam com situações que não haviam previsto e que não encontram paralelo direto nos conteúdos teóricos. Isso revela a importância de uma formação que permita ao professor não apenas dominar técnicas pedagógicas, mas também desenvolver a capacidade de refletir e adaptar-se continuamente às realidades mutáveis da educação.

Neste sentido, Nóvoa (1992) aponta que a formação inicial deve ser vista como um ponto de partida, e não como uma etapa conclusiva. Nóvoa argumenta que, com a crescente complexidade das demandas educacionais, os professores precisam de uma formação contínua que os capacite a lidar com novos desafios ao longo de suas carreiras. Essa formação continuada, portanto, não é apenas uma necessidade funcional, mas um componente essencial para que o docente possa responder às transformações constantes que ocorrem na sociedade e na educação

## **POLÍTICAS PÚBLICAS E INICIATIVAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

Para enfrentar esses desafios, diversas políticas públicas e iniciativas foram inovadoras com o objetivo de promover o desenvolvimento profissional dos professores. No Brasil, programas como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), o Programa de Formação Continuada de Professores da Educação Básica (ProEB) e iniciativas de residência pedagógica buscam integrar a formação teórica à prática cotidiana nas escolas. Essas ações não visam apenas qualificar os docentes, mas também promover uma cultura de reflexão e troca de experiências entre profissionais da educação.

O Programa de Formação Continuada de Professores da Educação Básica (ProEB) é outra política central do MEC que visa garantir que os docentes da educação infantil, ensino fundamental e médio possam continuamente aprimorar suas práticas. O ProEB oferece cursos e formações voltados para o desenvolvimento de competências pedagógicas, tecnológicas e socioemocionais, sempre em



consonância com as diretrizes estabelecidas pela BNCC e pelos documentos normativos do MEC.

O ProEB também se baseia nas diretrizes da LDB, que reconhece a formação continuada como um direito dos professores e uma obrigação do sistema educacional. O programa oferece oportunidades para que os docentes se mantenham atualizados com as novas demandas da educação contemporânea, como o uso de tecnologias digitais no ensino, a educação inclusiva e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos estudantes.

Um exemplo de boas práticas no desenvolvimento profissional é a formação em serviço, que valoriza o aprendizado colaborativo no ambiente de trabalho. Os professores têm a oportunidade de discutir suas práticas em grupo, refletir sobre seus métodos de ensino e buscar soluções conjuntas para problemas enfrentados no cotidiano escolar. Essa abordagem promove o desenvolvimento de uma comunidade de aprendizagem profissional, onde o conhecimento é construído coletivamente e onde a prática reflexiva se torna parte do desenvolvimento diário do docente (Silva et al, 2024).

Além das iniciativas locais, internacionais, como a UNESCO e a OCDE, também contribuíram com diretrizes e recomendações sobre o desenvolvimento profissional contínuo. De acordo com esses organismos, o desenvolvimento profissional eficaz deve ser sistemático, contínuo e centrado nas motivações dos alunos e nos contextos locais. Ele deve, ainda, integrar a formação em novas tecnologias, habilidades socioemocionais e metodologias de ensino inovadoras.

## **Tendências e Inovações na Formação de Professores**

Com os avanços tecnológicos e as mudanças nas metodologias, novas tendências e inovações surgiram para enriquecer o desenvolvimento profissional dos professores. Uma dessas inovações é o uso crescente de plataformas online e cursos a distância, que permite aos docentes participar de formações de alta qualidade sem as limitações de localização ou localização. As ferramentas digitais também facilitam a personalização das formações, permitindo que os professores escolham temas e áreas de interesse mais alinhadas com suas necessidades.

Outro movimento importante é o foco crescente nas competências socioemocionais no desenvolvimento dos professores. A capacidade de gerenciar emoções, trabalhar em equipe e se adaptar a situações complexas tornou-se uma competência essencial não apenas para os alunos, mas também para os educadores. A formação continuada tem se orientado cada vez mais para a construção dessas habilidades, auxiliando os professores a criar um ambiente escolar mais acolhedor e propício à aprendizagem (Silva et al., 2024).

Também merece destaque o aumento de programas de mentoria e tutoria para professores iniciantes. Essas iniciativas visam o acompanhamento de educadores mais experientes, que podem orientar e apoiar os novos docentes durante os primeiros anos de carreira. A mentoria não apenas facilita a inserção dos professores no ambiente escolar, mas também promove a troca intergeracional de conhecimento, garantindo a preservação e a evolução das boas práticas.

Em seus escritos, o autor António Nóvoa (2019) fala sobre a importância da formação continuada em tempos de mudanças rápidas e profundas na educação. Ele argumenta que o contexto atual exige dos professores uma postura ativa e reflexiva diante das novas demandas sociais, tecnológicas e culturais que se apresentam nas escolas. O conceito de metamorfose da escola refere-se às mudanças estruturais e culturais que afetam a educação, como a crescente diversificação do corpo docente, a inclusão de novas tecnologias no ensino e a busca por promover uma educação mais democrática e inclusiva.

Para Nóvoa (2019), a formação continuada desempenha um papel crucial nesse cenário, pois permite que os professores adquiram as competências necessárias para atuar de forma eficaz em um ambiente educacional em constante transformação. Ele destaca que a formação continuada deve incentivar os professores a desenvolverem uma atitude investigativa em relação à sua própria prática, promovendo um processo de autoformação que os capacite a adaptar-se às novas exigências e a encontrar soluções para os problemas cotidianos da sala de aula.

Além disso, Nóvoa (2019) ressalta que a formação continuada deve promover o desenvolvimento de uma consciência profissional nos professores, que os capacite a assumir um papel

ativo na transformação das escolas. Para isso, é fundamental que os professores não se limitem a reproduzir práticas tradicionais, mas que se sintam encorajados a inovar e a experimentar novas abordagens que possam melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento profissional na educação básica enfrenta desafios devido às transformações recentes no ambiente educacional. A busca por uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva se torna cada vez mais complexa diante das realidades encontradas nas escolas. Nos últimos anos, o perfil das crianças foi alterado, exigindo dos educadores novas abordagens didáticas e práticas. Essa evolução exige a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e o uso de recursos inovadores, que possam atender às diversas necessidades dos alunos.

Assim, é fundamental que os profissionais da educação reflitam sobre suas metodologias e busquem alternativas que proporcionem novos significados ao sistema educacional contemporâneo. Essas mudanças não apenas desafiam os educadores a se adaptarem, mas também oferecem oportunidades para a implementação de propostas que promovam um ensino mais colaborativo e centrado no aluno.

A formação continuada de professores é um elemento essencial para garantir a qualidade da educação e para assegurar que os docentes estejam preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação. Conforme discutido por autores como Morés e Nóvoa, a formação inicial, embora fundamental, não é suficiente para dar conta das exigências da prática pedagógica. A formação continuada oferece aos professores a oportunidade de atualizar seus conhecimentos, refletir sobre sua prática e inovar em suas abordagens.

Num tempo em que a escola passa por uma metamorfose profunda, marcada por novas tecnologias, diversidade cultural e a busca por uma educação inclusiva e democrática, a formação continuada se revela indispensável para que os professores possam responder de maneira eficaz a

essas demandas. Além de fornecer novos conhecimentos e competências, a formação continuada promove o desenvolvimento de uma atitude investigativa e reflexiva, capacitando os professores a serem agentes de transformação em suas escolas. A partir dessa perspectiva, fica claro que a formação continuada não é apenas uma necessidade, mas um direito dos professores e uma condição essencial para a construção de uma educação de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli . A pesquisa sobre a formação de professores no Brasil- 1990-1998 - Ensinar e aprender. sujeitos, saberes e pesquisa. São Paulo. editora DP&, 2000.

ARROYO, Miguel G.Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. RJ: Paz e Terra, 2011.

MORÉS, Andréia. Estágio e pesquisa: potencialidades e desafios vivenciados na formação inicial em nível superior. In.: Diálogos com a Educação: Cenários da Formação e da Atuação Docente - Vol. 4. Org. Andréia Morés e Nilda Stecanela. ISBN: 978-85-7061-989-1 Caxias do Sul: EDUCS, 2019. Disponível em: <https://www.ucs.br/educs/livro/dialogos-com-a-educacao-cenarios-da-formacao-e-da-atuacao-docente-vol-4/> Acesso em: out.24.

MORÉS, Andréia; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. Formação de pedagogos: trajetórias e perspectivas docentes. Revista Ibero Americana de Estudos em Educação. Araraquara, v. 14, n. 1, p. 253-264, jan./mar. 2019. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i3.13084>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11247/7897> Acesso em: out.24.

MORÉS, Andréia. Educação superior e formação de professores: inovações e desafios. Revista

Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 15, n. 3, p.1389-1407, jul./set. 2020. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i3.13084> Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13084/9200> Acesso em: out.24

NÓVOA, Antonio. Carta a um jovem investigador em Educação. Investigar em Educação. IIª série, N°3, 2015.

NÓVOA, Antonio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: out.24.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. 1992. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD\\_A\\_Novoa.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf) Acesso em: out.24.

SILVA, Pablo Rodrigo de Oliveira et all. Formação de professores e a bncc: integração curricular e interdisciplinaridade. Volume 28 – Edição 135/Jun-2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/formacao-de-professores-e-a-bncc-integracao-curricular-e-interdisciplinaridade/> Registro DOI: 10.5281/zenodo.12625022. Acesso em: out.24.